

SÃO DA UNESCO  
NO BRASIL

Caixa Postal 3872  
ZC-00

RIO DE JANEIRO



organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura  
united nations educational, scientific and cultural organization  
organisation des nations unies pour l'éducation, la science et la culture

enderêço : Rua Wenceslau Braz, 71  
telefone : 46-5096  
telégrafo: UNESCO RIO DE JANEIRO

APTD 03.2.4-9/1

*De orarim:*  
*1 - S.C.*  
*2 - Oab.*

8 de fevereiro de 1968

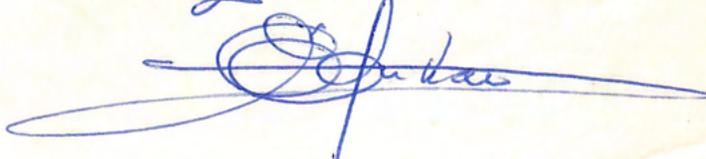
765  
15 FEV. 1968.

Ilustríssimo Senhor  
Professor José Nilo Tavares  
Núcleo de Planejamento da Secretaria Geral  
Ministério da Educação e Cultura  
Rio de Janeiro - CB.

Conforme o que ficou combinado durante nossa reunião de terça feira, 6 do corrente, encaminho a Vossa Senhoria em anexo uma Nota preliminar relativa às condições de execução de um Projeto Piloto de Alfabetização Funcional, destinada a servir de base para as conversações mais detalhadas que realizaremos na próxima sexta - feira, às 17 horas, com a participação do Secretário Geral, Dr. Ed - son Franco.

Com os cumprimentos muito cordiais de

  
Pierre Henquet

*A comissao de L. Ministe*  
*com o parecer seu*  
*L 10. II 68*  


PROJETO PILOTO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL NO BRASIL.

(Governo do Brasil - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - UNESCO)

PROPOSIÇÕES PRELIMINARES

I. Objetivos

O Projeto que se inscreveria no quadro do Programa Experimental Mundial de Alfabetização procuraria atingir os seguintes objetivos:

- a) Favorecer a formação técnica e a integração sócio-cultural dos trabalhadores analfabetos ou semi-analfabetos, permitindo principalmente a aceitação e a difusão de valores, de atitudes e de comportamento favoráveis à adoção de novas técnicas e ao aumento da produtividade;
- b) Elaborar e experimentar novos métodos de alfabetização, integrando e sincronizando metódicamente a aprendizagem da leitura, da escrita e de cálculo, de um lado; a iniciação técnica, a formação e o aperfeiçoamento profissional, de outro;
- c) Aperfeiçoar os instrumentos e auxílios pedagógicos destinados à alfabetização funcional e estudar as condições em que sua utilização poderá ser melhorada, através dos meios de ampla comunicação (rádio, cinema, televisão educativa, etc.)

Funcionar como

- d) um laboratório para a elaboração de material didático e o aperfeiçoamento de métodos de formação de instrutores e monitores que poderão ser posteriormente sistematizados e generalizados sob a responsabilidade do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), afim de facilitar e acelerar a execução do Plano de Alfabetização Funcional de Educação Continuada de Adolescentes e Adultos, promulgado pela lei Nº 5.379 de 15 de dezembro de 1967.
- e) Favorecer o intercâmbio de informações, idéias e material entre as diferentes experiências sendo realizadas em vários países, dentro do quadro do Programa Mundial de Alfabetização.

II. Campo de Aplicação

Propõe-se que o Projeto Piloto se subdivida em certo número de sub-projetos que constituiriam unidades de experimentação correspondente a situações sócio-econômicas e sócio-profissionais diferentes. Os sub-projetos previstos poderiam ser descritos brevemente, como a seguir:

1. Sub-Projeto de São Paulo: alfabetização funcional operária no setor da construção civil

Numa primeira fase o projeto destinar-se-á aos trabalhadores analfabetos e semi-analfabetos do setor da construção civil e mobiliária, a fim de permitir-lhes adquirir os conhecimentos técnicos elementares necessários ao exercício dos ofícios básicos desse setor: pedreiro, marceneiro, bombeiro, trabalhador em metal, e de se adaptar à introdução de técnicas novas resultantes, por exemplo, da utilização de elementos pré-fabricados.

Pode-se estimar - sob reserva de estudos estatísticos mais profundos - que o setor da construção civil e mobiliária da cidade de São Paulo e dos três municípios industriais adjacentes emprega cerca de 100.000 operários, dos quais 25% são qualificados, 30% semi-qualificados (adestrados) e os demais sem qualificação. Esta estimativa leva em conta a provável <sup>b</sup>superestimação, pelas empresas, do número de seus operários, com o objetivo de esquivar-se ao pagamento das taxas de previdência social.

Propõe-se que, nesta fase, seja o projeto dedicado à formação dos trabalhadores qualificados analfabetos e semi-analfabetos, recrutados pelas empresas em função da taxa de renovação do pessoal e do ritmo de expansão do setor. Nesta hipótese, pode-se estimar que os novos empregos a serem ocupados por analfabetos e semi-analfabetos elevar-se-iam a 4% ao ano, ou seja, 1000 operários qualificados e 1200 operários semi-qualificados.

- Numa segunda fase, e após a avaliação dos resultados obtidos, poder-se-á pensar em estender a ação ao conjunto dos trabalhadores adestrados do setor, que aprenderam "na prática", a fim de melhorar sua produtividade e elevar seu nível profissional e favorecer a promoção interna no seio das empresas. Esta segunda fase interessaria a cerca de 27.000 adestrados, ou seja, 90% do total.

- Numa terceira fase, a experiência poderia ser estendida em duas direções: uma de caráter geográfico, de modo a abarcar todo o setor da construção civil e mobiliária do Brasil, e outra que facilite a acolhida e a integração na classe operária paulista dos trabalhadores migrantes vindos de outros Estados do Brasil, e em particular do Nordeste.

2. Sub-Projeto de alfabetização funcional e iniciação técnica polivalente dos trabalhadores da zona industrial de Aratú e da Cidade de Salvador

O projeto se destina aos trabalhadores analfabetos e semi-analfabetos que já trabalham, ou podem vir a trabalhar no setor industrial de Salvador e circunvizinhanças, particularmente na zona industrial de Aratú. Ele deve permitir-lhes adquirir conhecimentos técnicos elementares necessários ao exercício dos diferentes ofícios básicos exigidos pelo desenvolvimento industrial da região.

Sob reserva de estudos estatísticos mais profundos - alguns dos quais aparentemente já em elaboração - e na base de dados e informações colhidas diretamente na Federação e no Serviço Social das Indústrias, pode-se estimar que o complexo industrial do Grande Salvador empregava, em 1967, entre 20.000 e 25.000 operários, dos quais 6.000 trabalham nas obras de instalação da zona industrial de Aratú e nas empresas que lá se estão instalando. A expansão industrial focalizada deixa supôr que essa cifra poderá duplicar até 1970. São, portanto, 25.000 novos operários que se deverá formar no decorrer dos próximos três anos. Além disso, há a necessidade de aperfeiçoar a mão-de-obra atualmente empregada, cujo nível cultural e qualificações técnicas parecem, no conjunto, nitidamente insuficientes. Devemos, portanto, avaliar em 35.000 o número de operários que precisam receber ou uma formação inicial ou uma formação profissional complementar nos próximos anos. A importância dos investimentos destinados à industrialização da região de Salvador, que representam cêrca de 44% dos investimentos previstos para a zona de intervenção da SUDENE e o custo relativamente elevado demais da criação de um emprêgo industrial no Nordeste (que, de acôrdo com algumas estimativas, variaria de 12.000 a 20.000 dólares) justifica amplamente uma ação intensiva e sistemática de alfabetização operária ligada à formação profissional e ao treinamento nas empresas.

Propõe-se que o programa em foco se desenvolva nas seguintes direções:

a) Alfabetização e iniciação técnica polivalente dos trabalhadores não-qualificados, escolhidos através de testes elementares de aptidão técnica, dentre a mão-de-obra disponível. Isto permitiria formar uma reserva em mão-de-obra, onde viriam se abastecer as empresas, na medida de suas necessidades. Seria, naturalmente, conveniente associar estreitamente as indústrias à implantação desse sistema de preparação da mão-de-obra e assegurar uma garantia de colocação aos trabalhadores que terminariam com êxito o curso de alfabetização funcional (Cêrca de 150 horas).

b) Promoção e aperfeiçoamento técnicos dos trabalhadores analfabetos e semi-analfabetos já recrutados pelas empresas. As empresas de-

veriam, eventualmente, aumentar a remuneração dos trabalhadores que concordassem em receber êsse complemento de formação profissional. Essas duas formas de ação poderiam ser realizadas no quadro do Centro de Formação e de Ação Social - cuja criação em Aratú é estudada pelo SESI - ou no próprio seio das empresas industriais interessadas, ou apelando para uma e outra das fórmulas.

3. Sub-Projeto da Guanabara: alfabetização operária e aperfeiçoamento da mão-de-obra industrial

Dependendo de novas conversações com o Secretário da Educação do Estado da Guanabara e dos resultados de estudos mais profundos a serem realizados juntamente com os representantes das indústrias interessadas, sugere-se realizar-se no Rio de Janeiro um Sub-Projeto de Alfabetização Funcional ligado ao aperfeiçoamento técnico e profissional de operários analfabetos e semi-analfabetos em certo número de grandes indústrias da Guanabara (aproximadamente 8.) Estudos realizados sobretudo pelo SESI, demonstram uma carência grave de mão-de-obra qualificada, que atrasa o desenvolvimento industrial da região onde estão concentrados aproximadamente 10% dos trabalhadores da indústria brasileira. As indústrias têm frequentemente que recrutar pessoal pouco qualificado para o trabalho que lhe será confiado, o que provoca uma diminuição da produtividade e reduz a eficiência dos operários qualificados e especializados, assim como a dos agentes de mestria e técnicos. Calculando-se em aproximadamente 40.000 o número de trabalhadores empregados nas oito principais indústrias, pode-se calcular aproximadamente em 8.000 o número de trabalhadores sem qualificações e em 16.000 o de adestrados. Seria prioritariamente sobre a faixa de operários semi-qualificados, grande número sendo também ainda semi-analfabetos, que deveria se concentrar o esforço de alfabetização e de aperfeiçoamento, em primeiro lugar.

4. Alfabetização funcional e formação de mão-de-obra rural qualificada no Nordeste do Brasil

O esforço extremamente importante do Brasil para acelerar o ritmo do desenvolvimento industrial, extendendo-o às regiões dedicadas tradicionalmente até o presente, à agricultura, colocaram em evidência o fato, também verificado em numerosos países em vias de desenvolvimento, que o atraso agrícola freia o progresso e ameaça, a longo prazo, os resultados da industrialização. A agricultura não deve alimentar a população somente, ela

também é que fornece os principais produtos de exportação; fornece à indústria a matéria prima; alimenta, em função do aumento de sua própria produtividade, o reservatório de mão-de-obra onde se abastecem, à medida de suas necessidades, os setores secundários e terciários; constitui um mercado para os produtos industriais novos. Esses dados elementares se encontram no projeto de Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico Social, preparado em 1967 pelo IPEA.

Como para os outros setores da economia, o progresso da agricultura depende definitivamente das medidas tomadas para elevar o nível cultural e técnico da mão-de-obra rural. Ora, a situação do ensino agrícola e da formação profissional não é satisfatória; existe uma penúria de quadros médios (e paradoxalmente, as vezes devido à falta de estruturas apropriadas, uma sub-utilização dos quadros demasiado reduzidos disponíveis) e a formação de agricultores e operários agrícolas é quase inexistente, apesar dos esforços meritórios da ABCAR e das suas agências estaduais.

O Governo brasileiro preocupou-se com esta situação e o Ministério da Educação e Cultura, por meio da Diretoria do Ensino Agrícola, elabora atualmente um programa de ação sistemática, em função de um estudo geral sobre as necessidades de mão-de-obra qualificada, estudo esse em vias de execução, que visa a criação de centros de formação de instrutores agrícolas em cada Estado.

Na Região do Nordeste, os principais objectivos no campo do desenvolvimento rural e de reforma agrária são os seguintes:

- modificações na estrutura agrária (redistribuição de terras insuficientemente cultivadas, reagrupamento ou associação dos minifundos),
- recuo das fronteiras agrícolas,
- desenvolvimento do aproveitamento das terras irrigadas (principalmente os Vales do São Francisco e do Jaguaribe),
- assistência aos organismos de colonização.

Na expectativa da elaboração de um plano sistemático que permitiria atingir esses objectivos - plano dentro do qual se inseririam naturalmente então os projetos de alfabetização funcional - propõe-se colocar à disposição de cada um dos organismos que enumeramos a seguir um perito da UNESCO encarregado de participar na elaboração, cada um dentro de sua especialização, de programas visando a integração da ação comunitária, a alfabetização e a educação dos adultos, a extensão rural e a

formação dos agricultores.

- a) Grupo de irrigação do Vale do São Francisco (GISF) que já se beneficia de assistência técnica proporcionada pela FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura.
- b) Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA) (principalmente por suas atividades nos núcleos de colonização de Caxangá e Quatiz)
- c) Companhia Hidro-Elétrica de Boa Esperança (COHEBE) - no quadro das atividades educacionais e de formação necessárias à valorização do Vale do Parnaíba (eletrificação, navegabilidade do Rio Parnaíba, desenvolvimento da agricultura e da pesca, etc....)

Nos três casos, os especialistas da AECAR e de suas agências estaduais correspondentes (ANCARPE, ANCAR-Maranhão e ANCAR-Piauí) estariam estreitamente associados a qualquer ação de formação de mão-de-obra rural, principalmente no que se refere à alfabetização funcional dos líderes de comunidades rurais sobre os quais se apoia geralmente a ação dos extensionistas.

Vê-se, pois, que no meio rural, seria somente após uma fase de avaliação e de estudos preliminares (que se poderia fixar provisoriamente em 18 meses) que se poderia estudar a realização de sub-projetos de alfabetização funcional suscetíveis de se integrarem no quadro do presente Projeto.

Acrescentemos que os vários técnicos atuando nas regiões Nordeste e Norte poderiam prestar, a pedido dos Estados, uma assistência difusa ou orgânica, regular ou intermitente, conforme os casos - aos programas de educação de adultos e ação comunitária que lá se desenvolvem ou vierem a surgir. Tal orientação tem sido solicitado, em particular, pelos Estados de Sergipe e Amazonas.

##### 5. Equipe central

Propõe-se que uma equipe central de técnicos internacionais seja constituída junto ao MOBRAL, afim de coordenar a ação dos diferentes sub-projetos e de avaliar os resultados conforme as normas elaboradas pelo Comitê de Peritos da UNESCO encarregado da avaliação do Programa Experimental Mundial de Alfabetização. Esta equipe poderia também proporcionar aos especialistas do MOBRAL a assistência que fôr desejada em suas atividades

dentro do quadro do Plano Nacional de Alfabetização Funcional.

III. Orgãos de Execução

1. No Nível Federal: o MOERAL

Em conformidade com os outros projetos pilotos de alfabetização funcional, sugere-se que seja criado um Comitê Consultivo de Coordenação, onde estariam representados os principais Ministérios e organismos federais interessados: Ministério do Planejamento, Ministério da Agricultura, Ministério do Interior, Ministério do Trabalho e da Previdência Social, Confederações Nacionais das Indústrias, INDA, IBRA, ABCAR, etc...

2. Sub-Projeto de São Paulo

O Projeto será executado sôb a responsabilidade conjunta do SENAI e do SESI e sob o patrocínio da Federação das Indústrias de São Paulo e da Prefeitura de São Paulo.

3. Sub-Projeto de Salvador

O Projeto será realizado sôb a responsabilidade da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, em estreita cooperação com o SENAI e o SESI e sôb o patrocínio da Federação das Indústrias.

4. Sub-Projeto da Guanabara

Secretaria de Educação da Guanabara em coordenação com o SESI e as principais indústrias interessadas.

5. Sub-Projetos Rurais

IBRA, GISF, COHEBE.

IV. Contribuição do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Sôb reserva de estudos mais completos e de conversações posteriores com o Representante Residente do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, a contribuição internacional poderia incluir o seguinte:

a) <u>Peritos</u>	<u>Especialidade</u>	<u>Duração (meses)</u>
- Equipe Central:	Consultor técnico principal	60
	Avaliação (sociólogo industrial)	60
	Avaliação (sociólogo rural)	60
- São Paulo	Alfabetização Funcional (psico-pedagogo)	60
	Formação profissional industrial	60
	Televisão educativa	18

...

- Guanabara	Educação de adultos	60
	Formação profissional industrial	60
- Salvador	Alfabetização funcional industrial	60
	Formação profissional	60
- Projetos Rurais	Alfabetização Funcional (IERA)	18
	Educação de Adultos (COHEEE)	18
	Formação Profissional Agrícola (GISF)	18
- Consultores	(Campos especializados)	60
Total		<u>672</u>

b) Bolsas

14 bolsas de estudos e de aperfeiçoamento no estrangeiro

c) Equipamento

Equipamento didático, material de demonstração, meios e auxílios audiovisuais, veículos

- São Paulo	160.000
- Guanabara	60.000
- Salvador	60.000
- Projetos Rurais	<u>40.000</u>
Total	260.000

V. Contribuição do Governo Brasileiro

O Governo brasileiro (Ministério da Educação e Cultura e diversas entidades mencionadas acima) deverá proporcionar ao Projeto o seguinte:

- a) uma equipe de especialistas qualificados que trabalhará com os peritos internacionais, entre os quais seriam designados os que deverão aproveitar as bolsas de formação e aperfeiçoamento previstas;
- b) o pessoal administrativo e secretariado necessário ao funcionamento da equipe central e dos diferentes sub-projetos;
- c) o local necessário para a execução dos projetos: escritórios e oficinas para a elaboração da metodologia e dos instrumentos e auxílios de alfabetização e de formação; centros de formação e de aperfeiçoamento dos monitores e instrutores; salas de aula e de demonstração para os trabalhadores;

- d) facilidades de transporte;
- e) o reembolso em cruzeiros das despesas locais de contrapartida (equivalente a 15% do custo dos peritos, ou seja, no plano ora proposto 200.000 dólares em cinco anos);
- f) deverá, além disso, assegurar o recrutamento, a formação e a renumeração eventual dos instrutores e monitores.

No caso destas sugestões serem aceitas pelo Ministério da Educação e Cultura, por todos os organismos mencionados na presente Nota e pelo Ministério das Relações Exteriores, o projeto em sua totalidade seria exposto de maneira pormenorizada, com as justificativas apropriadas, num pedido a ser apresentado ao Fundo Especial das Nações Unidas. Esse pedido preparado pela UNESCO, seria encaminhado ao Ministério das Relações Exteriores para transmissão ao Representante Residente do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas no Rio de Janeiro.

Uma vez aprovado o pedido pelo Fundo Especial das Nações Unidas, um Plano de Operações seria estabelecido precisando as obrigações respectivas das partes contratantes.

#### VI. Duração do Projeto

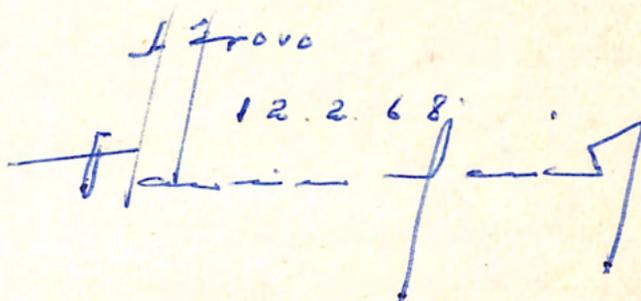
O Projeto terá duração de quatro a seis anos. A data de início das operações poderia ser janeiro de 1969.

Propõe-se que um perito internacional seja colocado à disposição do Ministério da Educação e Cultura a partir de abril-maio de 1968 para colaborar nas medidas preparatórias relativas ao Projeto e para preparar um ante-projeto do Plano de Operações.

## NÚCLEO DE PLANEJAMENTO

Parecer

*Aprova*  
12.2.68



1 - O projeto piloto de alfabetização funcional no Brasil, apresentado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNESCO) constitui contribuição interessante que se oferece ao Ministério da Educação e Cultura. A UNESCO acumula uma rica experiência no campo educacional que deve ser aproveitada pelo Brasil em todos os seus aspectos.

2 - A contribuição solicitada do Governo brasileiro, para o desenvolvimento do projeto piloto de alfabetização, que se subdivide em vários sub-projetos, é razoável e poderá ser dada sem maiores problemas sob o ponto de vista técnico e financeiro.

3 - A contribuição do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, por outro lado, é altamente desejável e envolve ajuda técnica a ser dada por peritos internacionais, bolsas de estudos para formação de pessoal brasileiro, no campo da alfabetização de adultos e equipamento no valor de 260 000 dólares.

4 - Inicialmente, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento propõe o aproveitamento de um perito em educação de adultos, durante nove meses, para colaborar com a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização e desenvolver o ante-projeto do plano piloto de alfabetização funcional no Brasil. A medida é de interesse e não acarretaria maiores encargos.

5 - Nas fases posteriores de desdobramento do ante-projeto, contudo, dever-se-ia contar com a anuência indispensável do Movimento Brasileiro de Alfabetização, a quem competiria a orientação dos trabalhos a serem desenvolvidos pelos peritos da UNESCO e pelos técnicos brasileiros. Daí dever-se aguardar a constituição definitiva do MOBRAF para decisão conclusiva, o que não deveria prejudicar o imediato aproveitamento do perito em alfabetização proposto no item anterior.

*J. N. Tavares*

José Nilo Tavares

NÚCLEO DE PLANEJAMENTO SG